

ESCOLA MUNICIPAL PROFESSORA LAVÍNIA DE FIGUEIREDO ARNONI		
Nome do aluno:		Semana 36
Professor: Rosemeire, Ana e Madalena	Data: 22 /11 à 26/11/21	Turma: 5ºs anos
Componente Curricular: Língua Portuguesa	Entregar devolutiva no Classroom	
Programa Segue: Atividade de intensificação da aprendizagem		
Habilidades: (EF35LP07) Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.		

BOM DIA!

Leia o texto abaixo com muita atenção.

A BOTIJA DE OURO

Espera a noite que vem.

Depois de tantos dias no castigo, trancada em solitária, a escrava começou a roer a parede. Roeu até ver brilhar algo por dentro dela, uma luz intensa amarela que aumentava na medida em que o objeto era descoberto. Ela tinha achado a botija de ouro encantada e seu feitor descobrira a proeza quando a viesse libertar.

Questionada sobre o brilho que vinha da cela, de pronto a escrava respondeu que era uma porção de vagalumes e nisso, envolveu a botija com os panos que dispunha e, liberada do castigo, disse ao algoz que enterraria os bichinhos.

Na senzala, a botija fez botar as primeiras moedas de ouro... E depois mais e mais, tantas que seria suficiente para comprar a liberdade de todos os oprimidos.

Mais tarde, desconfiado de sua escrava, o feitor veio vasculhar a senzala e levou ao tronco a menina.

“Vagalumes, vamos ver”, e passou mel na escrava para que as formigas da noite lhe viessem morder. Esperou que ela confessasse onde estava a botija de ouro.

A noite era longa e tardava a passar. Amarrada ao tronco por dias, a moleca ficava cada vez mais magra, quase já passavam suas mãozinhas pelos elos das correntes.

Como se não bastasse, o feitor lambuzava a escrava de mel para que as formigas de barriga listrada comessem ela todinha durante a noite. Mas, em socorro à menina, uma nuvem de pisca – acende vinha iluminar a noite e espantar as formigas;

Exausta de andar noites e noites amarrada ao tronco, a moleca confessou onde havia escondido a botija de ouro. Também disse ao Sinhô como fazer para que a botija despejasse moedas de ouro.

Deu que o Sinhô alisou a botija e se maravilhou com tantas moedas que dela saiam sem parar, sem parar, sem parar... A casa da fazenda já afundava e mais moedas o Sinhô ganhava: sem parar, sem parar, sem parar...

Um grande buraco se formou ali na fazenda aonde havia a casa do Sinhô e o feitor, aquele que judiava da escrava, ninguém mais soube dele.

Os escravos que ficaram sem dono já não podiam ser escravos. A moleca, antes sem nome algum, ganhou o nome “a noite chegar”, justamente porque o feitor repetia a ela se recusava entregar a botija, “espere a noite chegar, espere a noite chegar”.

Joel Rufino dos

Santos

INTERPRETAÇÃO DE TEXTO (responda no seu caderno)

- 1- Qual o nome da história e quem a escreveu?
- 2- Qual a principal mensagem que o autor quer passar?
- 3- Quem é a personagem principal da história?
- 4- Descreva a personagem principal da história:
- 5- Porque podemos afirmar que a história retrata o período da escravidão?
- 6- O que foi encontrado na história que despertou a cobiça?
- 7- O que significa BOTIJA?
- 8- Escreva o nome da lei que extinguiu a escravidão no Brasil, o nome de quem assinou e em que ano:
- 9- Como termina a história?
- 10- Faça um desenho que ilustre a história:

ESCOLA MUNICIPAL PROFESSORA LAVÍNIA DE FIGUEIREDO ARNONI		
Nome do aluno:		Semana 36
Professor: Rosemeire, Ana e Madalena	Data: 22/11 á 26/11/21	Turma: 5ºs anos
Componente Curricular: Matemática	Entregar devolutiva na Google Classroom	
Programa Segue: Atividade de intensificação da aprendizagem		
Habilidades: (EF04MA05) Utilizar as propriedades das operações para desenvolver estratégias de cálculo.		

Bom dia!

Resolva o desafio com muita atenção.



2- Arme e efetue:

a) $1234:5=$

b) $4567:8=$

c) $5678:9=$

d) $7890:4=$